

**INSTITUIÇÕES DE EDUCADORES CATÓLICOS DO BRASIL NO FINAL  
DA DÉCADA DE 1920 E INÍCIO DA DÉCADA DE 1930: APC e CCBE**

Antonio Donizetti Sgarbi  
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes  
sgarbi.ad@gmail.com

## **1 Introdução**

O projeto católico para o Brasil no início do século XX se dava dentro de um programa bem estruturado onde aparecem dois pontos-chaves a escola e a imprensa católicas como demonstra Sgarbi (1998; 2001). Porém para que fossem efetivadas estas estratégias era necessário atingir tanto o “meio intelectual como as camadas populares” como escreveu o d. Sebastião Leme (1916) em sua Carta Pastoral, como arcebispo de Olinda em 1916. Foi neste sentido que a Igreja Católica buscou organizar seus intelectuais nas primeiras décadas do século XX.

Neste texto buscamos na literatura da época o esforço dos intelectuais educadores para se organizarem na “Associação dos Professores Católicos” e na “Confederação Católica Brasileira de Educação”. Tem-se no texto em tela uma série de dados e um ensaio de análise à luz das categorias “intelectuais” e “organização da cultura” na esteira de Antonio Gramsci (1988; 1989).

## **2 Associação dos Professores Católicos**

A notícia que temos da primeira organização do professorado católico vem de 1919, quando foi fundada, em São Paulo, a Liga do Professorado Católico. Segundo Everardo Backheuser (1934, p. 325 – 332), sua razão principal era o caráter beneficente e o estudo. Na época, essa prática não era comum. O professorado se encontrava sem nenhuma organização, sem nenhuma orientação dirigida especificamente aos educadores católicos. Afirma ainda Backheuser: quase se pode dizer “que a única Associação de estabilidade assegurada no magistério brasileiro durante muito tempo foi a ‘Liga do Professorado Católico’ de São Paulo” (BACKHEUSER, 1934, p. 327).

Em palestra feita para falar dos fins e da organização das Associações de Professores Católicos — palestra intitulada “A Sindicalização do Professorado Católico”, que tinha como objetivo fazer propaganda da necessidade de uma Confederação Brasileira de Professores Católicos —, Backheuser relaciona as iniciativas de organização dos católicos desde a primeira, já citada, dizendo:

No Brasil — para a honra de nossa Igreja — já estão criadas treze dessas associações, e a vossa, senhoras professoras paulistas, a primeira a desfraldar o estandarte. Já deste 19.. [sic] estáveis organizados, quando em 1928 os professores de Niterói fundaram uma associação se não análoga à vossa nos detalhes, idêntica nos escopos principais. Depois, ininterruptamente, vieram outras: em 1929 alistaram-se Barra do Piraí e Belo Horizonte; em 1930 congrega-se a de Juiz de Fora; em 1931 a messe é maior pois computa-se a de Campinas sob o título de “Centro de Cultura Intelectual”, mas com objetivos análogos às demais, a de Campos, a de Pernambuco, a do Distrito Federal, a de Petrópolis, a do Ceará. Em 1932 funda-se a de São Gonçalo no Estado do Rio e em 1933 a de Pelotas, e já se anunciam outras em Cuiabá e Paraíba (BACKHEUSER, 1933, p. 78 - 79).

Na mesma palestra, Backheuser relaciona as finalidades das Associações de Professores Católicos. Em primeiro lugar, cita as “de ordem material”: assistência médica, jurídica, abatimentos reais nas casas de comércio. Ao lado destas, faz sugestões que mostram o interesse na reflexão contínua, como o “cultivo intelectual do magistério de modo a poder distinguir nas inovações e renovações pedagógicas, a toda hora trazidas a debate, o que há de aproveitável e digno de aceitação” e entre outras coisas “a efetivação em larga escala do ensino religioso, ou melhor, da educação religiosa dos alunos das escolas públicas” (BACKHEUSER, 1933, p. 79). Como se sabe existe um interesse dos educadores católicos ligados a Backheuser em difundir a Escola Nova e, como não poderia deixar de ser, uma das maiores bandeiras dos católicos, a luta pelo Ensino Religioso, católico diga-se, nas escolas públicas.

Fora do âmbito religioso, quem constantemente tentou organizar o professorado nesse período foi Heitor Lyra, amigo de Everardo Backheuser, que sempre o acompanhou em suas tentativas. Foram iniciativas de Heitor Lyra a Liga Pedagógica do Ensino Secundário, dirigida por José Piragibe, a Federação de Estudantes Brasileiros, a Federação de Professores e a Ação Nacional (SANTOS, 1989, p. 464). Todos foram empreendimentos sem concretização efetiva.

Arlette Pinto de Oliveira e Silva, da Comissão de Biblioteca e Arquivo da Associação Brasileira de Educação (ABE), conta-nos que

num almoço oferecido ao Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, por iniciativa de Backheuser, homenageando-o por sua indicação ao governo do Rio Grande do Norte, ele e Heitor Lyra sugeriram a ideia de “um grande movimento nacional pró educação”. O assunto evoluiu e em 13 de outubro de 1924 fundava-se a ABE (SANTOS, 1989, p. 464).

Embora associação leiga, era a Associação Brasileira de Educação (ABE) um espaço de atuação de católicos militantes desde sua fundação, pelo menos até 1932 quando um grupo significativo de católicos abandona a ABE durante a V Conferência Nacional de Educação, realizada em Niterói (RJ). Nesta mesma conferência Fernando Magalhães renunciou à Presidência da Conferência em carta enviada a Celso Kelly, vice-presidente.

Ao ler os documentos da época fica claro também que a renúncia de Fernando Magalhães deveu-se principalmente à questão do ensino religioso, amplamente discutida no País naquela ocasião.

Neste contexto vale lembrar que os educadores católicos fundaram a Liga Eleitoral Católica (LEC), entidade criada com o objetivo de “captar considerável soma de poder político para si [...]” (CURY, 1988, p. 114), e que acabou elegendo muitos constituintes em 1933 para, entre outras coisas, lutar pelo ensino religioso na Constituição de 1934.

Acreditamos que os fatos acima relatados fizeram com que os católicos acelerassem seu processo organizativo, porém percebe-se que católicos já estão se organizando desde a década de 1920. Segundo o próprio Backheuser, as associações de professores católicos começaram a surgir já a partir de 1928. Ele também nos conta que, depois de proferir uma conferência na catedral de Niterói, que versava sobre “A Influência da Escola”, por ocasião da “Semana do Chefe de Família”, lançou um apelo aos católicos para que “cerrassem fileiras em torno da Igreja”. Como fruto desta conferência nasce, alguns dias depois, a Associação Fluminense de Professores Católicos quando d. José, bispo de Niterói, aprova-lhe os estatutos (BACKHEUSER, 1933, 325).

O relato mais seguro que temos é o “Histórico da APC do Distrito Federal” feito por Maria Aurélia de Lavôr, no primeiro *Boletim da Associação dos Professores Católicos* (LAVOR, 1932, 5 - 7).

A primeira reunião deu-se a 17 de setembro de 1931 no Externato Sacré Cœur. Discutiu-se a ideia de E. Backheuser sobre uma associação de professores católicos no Distrito Federal. Nas explicações do pe. Leonel Franca aparecem os motivos da reunião, ou seja: “a fundação de uma Associação de Professores Católicos no Distrito Federal, no gênero das de São Paulo e Niterói, Campos e Barra do Piraí, a fim de que os professores unidos procurassem não somente o próprio aperfeiçoamento, mas ainda difundir o ensino da religião nas escolas, desde que o decreto de 30 de abril de 1931 permitia, e vinha contribuir para que o ensino fosse feito de maneira integral” (LAVÔR, 1932, p. 5).

Para ilustrar o crescimento numérico dessas associações no Brasil, reproduzimos o quadro publicado pela CCBE em 1934.

**Quadro 1**

**Crescimento das Associações de Professores Católicos, até agosto de 1934**

Data da fundação	Quantidade de novas associações	Localização das novas associações	Total em cada ano
1919	1	São Paulo	1
1920	nenhuma	—	—
1921	“	—	—
1922	“	—	—
1923	“	—	—
1924	“	—	—
1925	“	—	—
1926	“	—	—
1927	“	—	—
1928	1	Niterói ( <i>início do crescimento</i> )	2
1929	1	Barra do Piraí	3
1930	1	Fortaleza	4
1931	6	Campinas, Recife, Campos, Distrito Federal, Juiz de Fora, Petrópolis	10
1932	4	Sobral, Crato, Pelotas, S. Gonçalo	14
1933	6	Belo Horizonte, Baía [sic], Alfenas, Itajubá, Valença, Ubá	20
1934 (até agosto)	20	Uberaba, Natal, João Pessoa, S. Luiz do	40

		Maranhão, Campina Grande, Quixadá, Cataguases, Leopoldina, S. Paulo de Mariaé, Rio Branco, Ponte Nova, Rio Casca, Abre Campo, Miraiá, Baturité, Aracati, Santos, Jundiá, Porto Alegre	
--	--	---	--

Fonte: *Revista Brasileira de Pedagogia*, v. 2, n. 9-10, 1934, p. 242.

O movimento, que cresceu rapidamente, percorreu dois caminhos diferentes. As Associações de Professores Católicos (APCs) de Ubá, em Minas Gerais, e de Campinas (SP) recebiam em seus quadros não apenas professores, mas também “intelectuais de outras especialidades e carreiras liberais” (BACKHEUSER, 1933, 328), para que os professores pudessem desenvolver uma ação social mais intensa. Isto ocorreu graças a ligação das APCs com o Centro D. Vital,<sup>1</sup> que também se expandia pelas cidades do interior dos estados. Como algumas cidades não conseguiam fazer funcionar o Centro D. Vital, devido a sua estrutura, as APCs passaram a ser Associações de Professores e Intelectuais Católicos (APICs) ou Centros de Cultura Intelectual, como eram chamados em Campinas.

O outro caminho foi o da fundação da Confederação Católica Brasileira de Educação (CCBE), que, além de congregar as Associações existentes, também filiava estabelecimentos de ensino, leigos ou religiosos. Para que isto pudesse acontecer, entretanto, era necessário que o estabelecimento tivesse orientação católica.

Ainda no ano de 1931, o Centro D. Vital de São Paulo promove um Congresso de Educação com a finalidade de “estudar os novos métodos à luz de uma filosofia verdadeiramente católica da vida”, para evitar a infiltração das doutrinas dissolventes do patrimônio moral dos católicos (CENTRO D. VITAL, 1933, p. 6).

---

<sup>1</sup> Conforme Ata da fundação do “Centro D. Vital” (1922, p. 1): Art. 1º O Centro D. Vital é uma associação civil com sede na Capital da República, e tem por fim cooperar com o movimento social católico no Brasil, realizando o seguinte programa: P1º Fundação de uma biblioteca e de um serviço de informações bibliográficas. P2º Propagar a leitura de obras católicas, promovendo, do modo que a sua diretoria achar mais conveniente, a edição de uma coleção de livros de todos os gêneros, julgados úteis à Religião e ao Brasil, e de uma revista que será o órgão oficial da Associação.”

O órgão de divulgação do Centro D. Vital era a revista *A Ordem* e o órgão de divulgação das APC era o *Boletim da Associação de Professores Católicos*.

## **2 A Confederação Católica Brasileira de Educação (CCBE)**

A *Revista Brasileira de Pedagogia* traz em seu primeiro número, correspondente aos meses de janeiro e fevereiro de 1934, o resumo histórico da criação da Confederação Católica Brasileira de Educação (CCBE). O próprio texto da *Revista* aponta, porém, o volume X do *Boletim* da APC do Distrito Federal (do ano de 1933) como aquele que traz os principais pontos da trajetória da Confederação.

A necessidade da fundação desta entidade surgiu com a multiplicação das APCs. Em 1933, surgiram inúmeras Associações. Em abril, as de Pelotas (RS) e Crato (CE). Em maio, a de Sobral. Em agosto, reorganizou-se a de Belo Horizonte (MG). Em outubro, foram fundadas quatro, as de Ubá (APIC), de Alfenas, de Itajubá e de Valença, em Minas Gerais. Estas iniciativas fazem parte da gestação da CCBE, que iria logo nascer.

A ideia da Confederação foi lançada no dia 11 de maio, por d. Xavier de Mattos, após a Conferência do professor Everardo Backheuser sobre a “sindicalização do professorado católico”, no Centro D. Vital de São Paulo. Aceita a proposta de d. Xavier, fundou-se nesta mesma data a CCBE.

Naquela palestra, Everardo Backheuser falou do dever de associação e, atacando a atitude de isolamento, mostrou as riquezas de uma união:

A congregação de esforços é, portanto, regra de elementar prudência. Unidos, os professores auxiliar-se-ão no estudo; na solução das dúvidas; na resolução dos problemas. Cada qual trará a contribuição das suas dúvidas e hesitações, de sua prática e também de suas dúvidas e hesitações, porquanto dúvidas e hesitações auxiliam tanto quanto os livros o encaminhamento feliz de boas soluções (BACKHEUSER, 1933. 78).

Para organizar as “Bases” da Confederação, formou-se uma comissão que enviou às Associações de Professores Católicos existentes a primeira redação desta espécie de estatuto, pedindo um parecer. Ouvidas as APCs, a mesma comissão fez

publicar no *Boletim* nº 10 os princípios que foram aceitos da então Confederação Brasileira de Professores Católicos.

Se compararmos os princípios colocados nas “Bases” para a organização da CBPC — que se transformou rapidamente em CCBE — com os das Associações dos Professores Católicos, concluiremos que os objetivos daquela são bem mais amplos que os destas, uma vez que a CBPC tinha um objetivo mais abrangente, ou seja, queria atingir todos os estados do Brasil.

As “Bases” dariam suporte às providências que o grupo iria tomar. Logo em seguida, foi dado um passo definitivo: a 7 de setembro de 1933, durante o 1º Congresso Eucarístico Nacional, na cidade de Salvador (BA), reuniram-se delegados de diversas APCs e aprovaram em definitivo a criação da Confederação. Estavam presentes os arcebispos da Bahia e os bispos de Campos e Niterói. Elegeu-se uma mesa provisória, composta por um presidente e um secretário. Foram aclamados para os cargos Everardo Backheuser (presidente) e Altino Cesar (secretário geral). O pe. Leonel Franca foi designado assistente eclesiástico.

Foram apresentadas nesta reunião as bases da Confederação elaboradas pelo Padre Leonel Franca e pelo Professor Everardo Backheuser.

No dia seguinte, o presidente, em sessão solene do Congresso Eucarístico, comunicou o acontecimento e pediu a bênção do episcopado para a Confederação. Sua oração, intitulada “Forças Aguerridas”, deixa-nos alguns dados sobre a organização do professorado católico na Bahia, em São Paulo, no Rio Grande do Sul, no Ceará, em Pernambuco, em Minas gerais, no Distrito Federal (as APCs cariocas) e no Rio de Janeiro (as fluminenses). Além das APCs existentes, ao todo 18 agremiações espalhadas pelo País, o autor anunciou novas fundações em Valença (RJ), Vitória (ES), Pouso Alegre (MG), João Pessoa e Campina Grande (PB), Cuiabá (MT), Franca e Ribeirão Preto (SP).

Para termos uma ideia do ritmo do crescimento da CCBE em seu primeiro ano de atividades, vejam-se os dois quadros abaixo. O primeiro é resultado do levantamento feito mediante a contagem dos nomes das escolas inscritas publicados

em cada revista. O segundo é cópia de um dos relatórios da CCBE, publicado no volume dois da *Revista Brasileira de Pedagogia*.<sup>2</sup>

**Quadro 2**

**Estabelecimentos Inscritos na CCBE, por Unidades da Federação  
Dezembro de 1933 a Setembro de 1934**

Unidades da Federação	Mês/Ano							
	até dez. 1933	Até jan. 1934	até abr. 1934	até maio 1934	até jun. 1934	até jul. 1934	até ago. 1934	até set. 1934
São Paulo	93						15	16
Minas Gerais	07	19	1	04	11		1	01
Distrito Federal	16	09		07				
Paraná	01							
Ceará				04		03	05	
Espírito Santo				01	2		2	02
Bahia				08		02	2	02
Paraíba			2	04	1	02	1	01
Goiás								01
Rio de Janeiro				08			1	
Alagoas				02				
Pernambuco			1	02		01		
R. G. do Norte			1	07		02		
<b>Totais</b>	<b>117</b>	<b>28</b>	<b>5</b>	<b>47</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>27</b>	<b>23</b>

**Fonte:** *Revista Brasileira de Pedagogia*, v. 1, n. 1-5, p. 62-64, 127, 191, 255-256 e 319, 1934; v. 2, n. 6-10, p. 70, 159 e 236, 1934.

<sup>2</sup> Uma contagem rigorosa, comparando os dois quadros, revela uma diferença de 50 escolas. São nomes de estabelecimentos que não foram publicados na *RBP*.

**Quadro 3**  
**Estabelecimentos Escolares Confederados à CCBE,**  
**por Unidades da Federação Agosto de 1934**

Unidades da Federação	Escolas confederadas
Paraná	01
Goiás	01
Alagoas	03
Rio Grande do Sul	03
Espírito Santo	05
Paraíba	08
Rio Grande do Norte	09
Bahia	12
Ceará	12
Pernambuco	13
Distrito Federal	35
Minas Gerais	47
São Paulo	108
<b>Total</b>	<b>257</b>

**Fonte:** *Revista Brasileira de Pedagogia*, v. 2, p. 242, 1934.

A diretoria da CCBE foi aclamada na última sessão do I Congresso Católico de Educação. Este ato foi considerado como a sessão de instalação da Confederação, como indica a *RBP* (REVISTA... 1934, p. 348). A diretoria ficou assim composta: Assistente eclesiástico - Pe. Leonel Franca, S. J. (nomeado pelo Sr. Cardeal Arcebispo) e Presidente - Dr. Everardo Backheuser. “Em reunião da diretoria ficou estabelecido que exerceria as funções de vice-presidente o Dr. Pedro Viana da Silva, a de secretário a Prof. Laura Jacobina Lacombe e a de tesoureiro o Dr. F. X. Kulnig.” (REVISTA... 1934, p. 348).

### 3 Um ensaio de discussão dos dados

Afirmamos acima que o Centro D. Vital, uma organização de católicos intelectuais das mais variadas áreas, estava se expandindo pelo Brasil no período estudado. Segundo Dias (1996, p. 90) o Centro D. Vital nasceu em 1922

[...] com a finalidade de catolicizar as leis, lutar pela paz, responder aos apelos formulados por D. Leme em sua Carta Pastoral de 1916, enfim, para contribuir para com o episcopado na obra de recatolização da intelectualidade. O meio prático para implementar seus objetivos estava na criação de uma biblioteca e de um serviço de informações bibliográficas, bem como a publicação de livros de apologia e outros títulos coerentes com os interesses católicos.

Pensamos que estas palavras de Dias ajudam na compreensão de que o Centro D. Vital tinha objetivos claros e que reunia uma elite de intelectuais tradicionais que militam pela “recatolização da intelectualidade” e publicam “livros de apologia”. Porém não vamos aprofundar neste breve texto esta questão.

Nosso empreendimento é iniciar um estudo aproveitando os dados como os que estão acima elencados para analisá-los à luz dos estudos que o pensador Antonio Gramsci fez na Itália no mesmo período aqui discutido. Temos aqui apenas um ensaio.

Damos, então, continuidade a tal empreendimento. Inicialmente podemos afirmar que se percebe neste período que o embate pelo poder se dava entre os que queriam dominar a educação no Brasil através da iniciativa particular, em especial os colégios católicos ou pela catolização das leis e influência da religião na educação pública através do ensino religioso católico e os “profissionais da educação”, que procuravam ocupar os espaços, no início da década de 1930, na Associação Brasileira de Educação (ABE) e nas instituições governamentais.

A posição dos católicos fica clara quando Everardo Backheuser dá sua opinião sobre a V Conferência Nacional de Educação, em artigo publicado no *Jornal do Brasil*, escrito no auge dos acontecimentos. Backheuser acusa a tendência que dá “exagerada supremacia política aos Estados”, uma atitude comunista, na visão do autor, principalmente porque não valoriza a iniciativa particular e, claro, as escolas católicas.

Além disso, para Backheuser, a luta pela laicização do ensino, travada por alguns educadores da ABE, fazia com que a chancela governamental tivesse que ser mais valorizada e enfraquecia a organização da ABE, que tinha como ideia primordial a autonomia frente ao governo. Assim escreve, ainda, Backheuser:

Dessa atitude comunista da ABE, já há um protesto retumbante: a saída daquela agremiação do ilustre Fernando de Magalhães, reitor da Universidade. Hoje saiu Fernando Magalhães. Ontem dela se desligaram cerca de trinta sócios fundadores, dentre os mais prestigiosos, inclusive quatro antigos presidentes. Mais antes, já outros se haviam retirado. Amanhã desertarão outros. E por que essa debandada? Tudo é fruto de não ser a ABE, depois que certo caruncho nela se intrometeu para destruí-la em seus fundamentos, o que idealizaram os seus fundadores e principalmente o seu excelso e nunca assaz glorificado iniciador [...]

Disto precisa o público saber para dar o justo valor as decisões e “sugestões” que aparecem em seu nome. Uns, os fundadores, lhe criaram, à ABE, o renome de defender, fora da tutela governamental os interesses superiores da educação dentro de um ardente desejo de manter e fortalecer a unidade nacional. Outros — os atuais dirigentes — subordinado-se àquela tutela, não demonstram outro interesse senão o de ferir os sentimentos religiosos da maioria da população nacional, além de, por outros modos, fomentar os dissídios que o regionalismo procria (BACKHEUSER, 1933a, p. 1).

Esta posição antagônica entre católicos e membros da ABE, também denominados “profissionais da educação”, entendida por Cury (1988) como sendo um embate entre “católicos versus liberais”, já foi amplamente estudada, porém pensamos que as divisões internas entre os católicos não foram suficientemente investigadas.

Para iniciar uma investigação no sentido colocado consideramos que a mesma pode ser feita a partir do pensamento de Antonio Gramsci. Em um dos seus estudos o filósofo italiano discorre sobre as três tendências “orgânicas” do catolicismo que disputam a hegemonia na Igreja Romana: os integrais, os jesuítas e os modernistas. Reconhece, porém que “nem mesmo os jesuítas são perfeitamente homogêneos”. Os integrais” segundo Gramsci chamam os jesuítas de “modernizantes” e de “modernizantismo”. Os integralistas, na visão de Gramsci era uma tendência européia do catolicismo de extrema direita (GRAMSCI, 1989, p. 321).

Somos do pensamento de que estas categorias podem ser úteis para entender o posicionamento dos intelectuais católicos no Brasil na década de 1930. Numa visão mais ampla têm-se pistas para afirmar que entre os intelectuais católicos ligados à CCBE existe mais abertura às questões modernas, inclusive defendendo a Escola Nova, do que entre os intelectuais católicos do Centro D. Vital. Diante desta questão vale analisar as posturas dos intelectuais católicos do Brasil ligados ao campo da educação.

#### **4 Conclusão**

Diante do exposto defendemos a hipótese de que havia entre os educadores católicos um grupo de liberais e que este grupo fazia parte da CCBE. Tal grupo tinha divergências com o grupo de católico que tinham uma posição contra revolucionária, aqueles que ainda se ressentiam das perdas da Igreja Católica na Revolução Francesa.

Porém tanto um como outro grupo são contra toda visão mais progressista, entendendo aqui como sendo progressistas os educadores ligados ao pensamento marxista ou anarquista. De forma geral os intelectuais católicos nos seus ataques aos seus adversários da ABE quase sempre os acusam de comunistas.

Gramsci diria que nestas discussões não há lugar para os dominados, a classe trabalhadora, que também tem seus intelectuais e que poderiam defender uma posição contra hegemônica. Pode-se concluir, porém que na busca da hegemonia existe a convicção, por parte dos diversos grupos, de que na sociedade moderna, de relações tão complexas e especializadas, não há como abrir mão da escola, pois a organização da cultura de uma forma ou de outra passa por esta instituição.

#### **REFERENCIAS**

ATA da sessão de 16 de novembro de 1928. Livro de atas do Centro D. Vital, páginas 10 e 10v., 1928.

BACKHEUSER, Everardo. Discurso do Sr. Dr. Everardo Backheuser, Saudando o Congresso, **Revista Brasileira de Pedagogia**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 9-10, p. 325-332, out./nov. 1934.

BACKHEUSER, Everardo, Sindicalização do Professorado Católico, **Boletim da Associação dos Professores Católicos**, Rio de Janeiro, n. IX, p. 77-82, 1933.

BACKHEUSER, Everardo. A Conferência de Niterói, **Jornal do Brasil**, 4/1/1933a, p. 1

CENTRO D. VITAL DE SÃO PAULO. **Congresso de Educação Realizado no dia 17/10/1931**. São Paulo: Centro D. Vital, 1933.

CURY, Carlos Roberto Jamil CURY. **Ideologia e Educação Brasileira: católicos versus liberais**, São Paulo, Cortez Autores Associados, 1988.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a Política e o Estado Moderno**. 7 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

LAVOR, Maria Aurélia de. Histórico da APC do Distrito Federal, **Boletim da Associação dos Professores Católicos**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 5-7, 1932.

LEME, Sebastião. **A carta pastoral de S. Em. Sr. Cardeal D. Leme quando Arcebispo de Olinda, saudando seus diocesanos (1916)**. Petrópolis: Vozes, 19??.

REVISTA BRASILEIRA DE PEDAGOGIA, v. 2, n. 10, p. 348, 1934.

SANTOS, Sydney Martins Gomes dos. **A Cultura Opulenta de Everardo Backheuser**: os conceitos básicos e as leis básicas da geopolítica, Rio de Janeiro: Carioca de Engenharia, 1989.

SGARBI, Antonio Donizetti. Igreja, educação e modernidade na década de 30. O escolanovismo católico construído pela CCBE e divulgado pela Revista Brasileira de Pedagogia (RBP). Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 1998.

SGARBI, Antonio Donizetti. Bibliotecas Pedagógicas Católicas: estratégias para construir uma ‘civilização cristã’ e conformar o campo pedagógico através do impresso (1929 – 1939). Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2001.